



EXPERIÊNCIA DOCENTE NO IFSC CÂMPUS PALHOÇA BILÍNGUE: NARRATIVAS SOBRE A DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE (LIBRAS-PORTUGUÊS)

Mairla Pereira Pires Costa¹, Ana Paula Jung², Debora Casali³

Resumo

A partir de nossas experiências docentes na formação de pedagogos(as) bilíngues (Libras-português), no presente texto pretendemos narrar uma prática realizada durante o desenvolvimento de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia Bilíngue do Câmpus Palhoça Bilíngue do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Apresentamos, inicialmente, o contexto histórico de criação dos cursos de formação em pedagogia bilíngue, olhando também para as atribuições dos licenciados por esses cursos. Para tal, nossa reflexão se deu à luz do referencial teórico que versa sobre a formação do pedagogo, sobre os estágios, sobre as políticas educacionais na área da Educação bilíngue de surdos e sobre o curso de Pedagogia Bilíngue (Libras-português) do IFSC.

Palavras-chave: Pedagogia bilíngue. Estágio curricular. Formação de pedagogos. Ensino bilíngue.

Introdução

O presente texto configura-se como uma experiência (auto)biográfica e narrativa, pois fez parte da história docente das narradoras. Partimos da especificidade da formação para pedagogos bilíngues no IFSC para atuação na educação de surdos, em que a principal diferença dos estágios no referido curso em relação aos demais cursos de Licenciatura em Pedagogia são as ações bilíngues a serem realizadas. Para tal, os estudantes devem conhecer a realidade do local de estágio e propor, pelo menos, uma ação envolvendo Libras e Língua Portuguesa, que impacte na realidade da instituição.

¹ Pesquisadora independente, tradutora e intérprete de Libras-Português da Udesc. E-mail: mairla.libras@gmail.com

² Docente do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue. E-mail: ana.jung@ifsc.edu.br

³ Docente do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue. E-mail: debora.casali@ifsc.edu.br



Partindo deste exercício de reflexão sócio-histórica e conceitual, traremos uma experiência de campo proposta e desenvolvida por estudantes do curso supracitado. O relato selecionado emerge de propostas de intervenção desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais (ECS II). Ao narrar e refletir sobre nossa experiência, pretendemos contribuir com o processo de formação de professores para a atuação no contexto da educação bilíngue de surdos, reafirmando a relevância dos estágios para a formação dos(as) acadêmicos(as) do curso.

No Brasil, conforme Saviani (2009, p. 143), “a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular”. O curso de Pedagogia, por sua vez, tem em sua gênese a formação de professores, o que acontece de modo alargado dentro do terceiro e do quarto períodos históricos propostos por Saviani (2009). Isso porque, antes mesmo de ser legalmente instituída, a Pedagogia já se fazia presente nos Institutos de Educação, especialmente o do Distrito Federal, fundado em 1932 e o de São Paulo, fundado um ano depois, em 1933.

A institucionalização da Pedagogia no cenário nacional aconteceu por meio da publicação do Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, dispositivo legal que criou o curso e o vinculou à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É neste cenário recente de disputas e tensões no âmbito da formação de professores que se insere o curso de Pedagogia Bilíngue (Libras-português) do Câmpus Palhoça Bilíngue do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC-PHB), ofertado à comunidade a partir das políticas instituídas em 2011, quando ocorreu a publicação do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver Sem Limite.

O curso de Pedagogia Bilíngue (Libras-português) do Instituto Federal de Santa Catarina

O curso de Pedagogia Bilíngue (Libras-português) do IFSC foi criado em 2016, sendo que a primeira turma foi aberta no ano de 2017. Propõem-se que o pedagogo formado neste curso tenha a competência para exercer a docência na perspectiva bilíngue, de modo a



reconhecer a Língua Brasileira de Sinais, a cultura surda, e a epistemologia visual como elementos de constituição e ação social dos surdos (IFSC, 2016).

Durante esse curso, o aluno deve compreender o contexto histórico, sociocultural e científico dos processos de formação humana, de produção do conhecimento e de organização do trabalho pedagógico, na perspectiva de uma educação crítica, que contribua para a transformação social. Além disso, também dominar os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento que lhe cabe ensinar e suas respectivas didáticas e metodologias de maneira a poder conceber, planejar e administrar situações de ensino e aprendizagem (IFSC, 2016).

O curso de Pedagogia Bilíngue (Libras-português) possui um regulamento que orienta a realização dos estágios. Este documento também traz as atribuições de cada um dos participantes neste processo de estágio: acadêmico(a) estagiário(a), professor(a) orientador(a) do IFSC, instituição concedente e professor(a) supervisor(a) de estágio (IFSC, 2019).

Na Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-português) do IFSC, os estágios ocorrem a partir do 6º período do curso. No 6º período o estágio é voltado à etapa da Educação Infantil (ECS I), enquanto no 7º período o foco são os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (ECS II) e no 8º e último período do curso, o estágio ocorre em Área Específica (ECS III), ou seja, é desenvolvido em instituições e/ou com sujeitos relacionados à Educação Bilíngue de Surdos envolvendo o par linguístico Libras e Língua Portuguesa, Educação de Jovens e Adultos (EJA), gestão, coordenação pedagógica, pedagogia hospitalar, entre outras, de acordo com o interesse dos(as) estudantes e com os campos de estágio disponíveis.

Para a realização dos estágios, os professores das disciplinas se articulam com as instituições, onde documentos de registro são firmados entre a instituição concedente (escola que disponibiliza o estágio), o IFSC (instituição de ensino superior que orienta os estágios) e o estagiário. Para o desenvolvimento dos estágios, os(as) alunos(as) podem optar por realizar o planejamento e a intervenção individualmente ou em duplas. Parte da carga horária da disciplina é destinada à orientações e direcionamentos relativos à execução de todas as etapas do estágio. O início das atividades pelo(s) estagiário(s) se dá nos locais definidos, primeiramente, após o preenchimento dos formulários para, posteriormente, poderem se dirigir ao campo de estágio para apresentação.



Metodologia

Esta experiência configura-se como (auto)biográfica e narrativa, pois os temas selecionados fizeram parte da história docente das narradoras. Compreendemos que narrar algumas das experiências que vivenciamos, na posição de professoras orientadoras de estágio, parte do pressuposto de um trabalho coletivo, que nasce nos planejamentos anteriores à oferta das disciplinas de estágio e vai ganhando forma no decorrer do início das aulas. Neste sentido, as narrativas “têm sido usadas como um instrumental de coleta de dados. Se é verdade que o homem é um ser contador de histórias como acima foi dito, a investigação de caráter qualitativo tem tido o mérito de explorar e organizar este potencial humano, produzindo conhecimento sistematizado através dele” (Cunha, 1997, s. p.).

Assim, mesmo que tenhamos em mãos o plano de ensino nas primeiras semanas de aula, sabemos que este precisa ser flexível e que sua concretude se dará no decorrer dos encontros, das idas às instituições que recebem os estudantes, nas conversas com as professoras que supervisionam os estágios nos campos, nas conversas com os alunos e nos diálogos mais estreitos que vão acontecendo entre os discentes e as orientadoras. Neste sentido, nos apoiamos em uma perspectiva narrativa para compor a escrita deste texto, uma vez que “a investigação que usa narrativas pressupõe um processo coletivo de mútua explicação em que a vivência do investigador se imbrica na do investigado (Cunha, 1997, s. p.).

As práticas que escolhemos para elucidar um pouco da proposta dos estágios realizados no âmbito do curso de Pedagogia Bilíngue (Libras-português) do IFSC foram desenvolvidas por meio de experiências dialógicas, compartilhadas e coletivas. Desde o primeiro estágio do curso, realizado em 2019, muitas foram as experiências bem sucedidas que poderiam ser apresentadas. Mas para isso, seria necessário uma ou mais publicações inteiras voltadas para essa finalidade.

Em Jung, Casali e Costa (2025), estão narradas três experiências de campo propostas e desenvolvidas por estudantes do curso do IFSC. Os relatos selecionados emergem, respectivamente, de propostas de intervenção desenvolvidas nos Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Infantil (ECS I), nos Anos Iniciais (ECS II) e em Áreas Específicas (ECS III). Para o presente trabalho, escolhemos uma destas experiências



desenvolvida na disciplina de ESC II. Para a realização deste estágio, houve a necessidade de articulação dos saberes da formação docente com a supervisão da instituição concedente, possibilitando práticas significativas para as estagiárias.

Resultados e discussões

O Estágio Curricular Supervisionado II – Anos Iniciais, aconteceu de forma presencial em uma unidade de Educação Básica, localizada no Bairro Caminho Novo no município de Palhoça-SC, na turma do primeiro ano do Ensino Fundamental no ano de 2024, primeiro semestre. A Instituição concedente do estágio está localizada em uma região de vulnerabilidade social na referida cidade e possui uma boa infraestrutura, após reformas e ampliações que permitiram a contemplação de salas que atendem todo ensino fundamental, desde o primeiro até o nono ano.

O projeto de intervenção, elaborado pelas estagiárias, teve a intencionalidade de promover a compreensão sobre “Identidade e diversidade”, o autoconhecimento e a percepção de ser, suas características e individualidades, assim como a inclusão através do aprendizado de uma nova língua, pois a Libras esteve presente em grande parte das atividades propostas e, deste modo, foi contextualizada a importância e o entendimento de ser único da forma que se é, ao mesmo tempo que interagimos respeitando as diferenças.

O projeto valorizou a inserção da Libras nos conteúdos de forma articulada com conceitos que estavam contemplados no currículo e atrelados a conhecimentos trabalhados, de acordo com a realidade da turma. Para isso, a didática foi pensada numa perspectiva de educação linguística que estivesse alinhada com o perfil dos alunos e desenvolvida a partir de práticas lúdicas, que despertassem a curiosidade por meio da aprendizagem significativa.

É a partir da convivência com o outro que as crianças se reconhecem enquanto indivíduos. A escola tem um papel importante por ser um local de acolhimento à diversidade, às especificidades de cada criança, respeitando a sua individualidade, tanto sobre seus costumes, gostos e conceitos quanto à sua interação com os demais, suas formas de aprender o mundo e conhecer a si mesmo.

Neste contexto, sugeriu-se uma atividade de contação da história de “O menino maluquinho”, em que se utilizou o apoio do livro virtual. Inicialmente a capa do livro foi



apresentada e as estagiárias questionaram se os alunos conheciam a obra. Boa parte deles informaram que sim e reconheciam o personagem. A contação foi conduzida de maneira lúdica, buscando incentivar a participação das crianças. Era recorrente que elas identificassem o *Menino Maluquinho* e suas aprontações. As estagiárias também relataram que se reconheciam como autoras de arteiragens, similares às do menino. Além disto, a professora regente participou ativamente da contação, demonstrando animação e alegria, do mesmo modo que as crianças.

No decorrer das ações de intervenção, as estagiárias observaram que as crianças foram bem participativas na atividade proposta sobre a construção de identidade. Elas respondiam com exemplos de como se apresentar, ou do modo como reconheciam outras pessoas, como familiares ou outros alunos da turma (Figura 1).

Figura 1. Projeto de intervenção “Minha Identidade - Quem sou eu? Como sou?”



Fonte: Teixeira e Zimmermann (2024).

Após a finalização da contação da história, os alunos foram orientados a sentar em roda e dialogar sobre o que havia de semelhança entre o personagem e elas próprias. Observou-se uma troca proveitosa entre os alunos, em que todos desejavam participar desse momento de interação. No segundo dia de intervenção, a aula deu continuidade no tema sobre a importância do nome na construção da identidade e identificação das crianças. Poucas crianças precisaram de consulta para escrever o seu próprio nome, e as que precisaram de auxílio, foram atendidas pelas estagiárias.



Considerações finais

No relato das acadêmicas fica evidente que foi utilizado o repertório construído ao longo das disciplinas cursadas, das participações em pesquisas e ações de extensão realizados no Câmpus Palhoça Bilíngue, eventos e outras atividades da qual foram instrumentos de formação docente. Todas essas experiências possibilitaram uma formação voltada para a interlocução entre ensino-pesquisa-extensão, integralizando propostas didáticas que colocam a Libras como protagonista.

A inovação dos estágios no curso de Pedagogia Bilíngue (Libras-português) a difere dos demais cursos, por conta das ações bilíngues realizadas pelos(as) acadêmicos(as), que devem conhecer a realidade do local de estágio e propor pelo menos uma ação envolvendo a Libras e Língua Portuguesa, de forma a impactar na realidade do campo de estágio.

O conhecimento compartilhado com as pessoas que estão nos campos de estágio visa valorizar a língua de sinais e a pessoa surda. Nesse sentido, este momento é fundamental para colaborar com a construção de uma sociedade mais equânime, ampliando as possibilidades de compreensão das diferenças humanas. No caso das pessoas surdas que se comunicam em Libras, também a valorização das diferenças linguísticas e culturais.

Assumir que o estágio deve contemplar ações envolvendo aspectos do bilinguismo, considerando o par linguístico Libras e português em suas intervenções e atividades, possibilita a construção de relações sociais mais respeitadas. Além disso, é uma forma de levar a mais pessoas o conhecimento inicial da língua de sinais e que, na maioria das vezes, consiste em seu primeiro contato com a Libras.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), pelo apoio financeiro concedido por meio do Edital nº 05/2025 para a realização do 7º Seminário Institucional de Iniciação à Docência do IFSC.



Referências

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Rev. Fac. Educ.**, v. 23, n.1-2,1997. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rfe/a/ZjJLFw9jhWp6WNhZcgQpwJn/?lang=pt#>. Acesso em: 03 out. 2024.

IFSC. **Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português)**. Palhoça: IFSC, 2019.

IFSC. **Resolução CEPE/IFSC nº 74 de 08 de dezembro de 2016**. Regulamenta a prática de estágio obrigatório e não-obrigatório dos estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina e a sua atuação como unidade concedente de estágio. Florianópolis: IFSC, 2016.

JUNG, Ana Paula; CASALI, Debora; COSTA, Mairla P. Pires. Estágio curricular no curso de pedagogia bilíngue (Libras-português): narrativas da experiência docente no IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue. *In*: SILVEIRA, Carolina Hessel; ALBERTON, Bruna Fagundes (orgs.). **Recursos didáticos da Educação de Surdos**: produção, desenvolvimento e prática. São Caetano do Sul: Lura Editorial, 2025. p. 236-271.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, abr. 2009. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 out. 2024.

TEIXEIRA, Michelle Luisa; ZIMMERMANN, Patrícia. **Relatório de Estágio Curricular Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Documento não publicado. Palhoça: IFSC, 2024. 131 p.